

Companhia do Metrô da Bahia

*Demonstrações Financeiras Referentes ao
Exercício Findo em 31 de Dezembro de 2014
e Relatório dos Auditores Independentes
sobre as Demonstrações Financeiras*

Deloitte Touche Tohmatsu Auditores Independentes

Companhia do Metrô da Bahia

Demonstrações financeiras

em 31 de dezembro de 2014

Conteúdo

Relatório da Administração	1 - 4
Relatório dos auditores independentes sobre as demonstrações financeiras	5 - 6
Balanços patrimoniais	7
Demonstrações do resultado	8
Demonstrações do resultado abrangente	9
Demonstrações das mutações do patrimônio líquido	10
Demonstrações do fluxo de caixa – método indireto	11
Notas explicativas às demonstrações financeiras	12 – 40

Relatório da Administração

Senhores Acionistas, submetemos a apreciação de V.Sas. as demonstrações financeiras acompanhadas do Relatório dos auditores independentes, elaboradas de acordo com a legislação societária e expressando os resultados alcançados no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2014.

A Companhia tem como objeto social exclusivo realizar a exploração da concessão patrocinada do Sistema Metroviário de Salvador e Lauro de Freitas (SMSL) outorgada pelo Estado da Bahia, compreendendo sua implantação, operação e manutenção e todas as atividades necessárias ou convenientes a este fim, incluindo, sem se limitar, a execução de serviços e obras, compra de equipamentos, montagens, adequação, manutenção e operação dos Terminais de Integração de Passageiros, a implantação e gestão do Sistema de Bilhetagem Eletrônica, e os demais atos correlatos ao cumprimento do Contrato de Concessão decorrente da concorrência promovida pelo Governo do Estado da Bahia.

Neste exercício, a CCR Metrô Bahia conduziu a implantação das atividades correlatas ao cumprimento do Contrato de Concessão, tendo como destaque o início da operação assistida ocorrida em 11 de junho de 2014, sem cobrança de tarifa e em horário reduzido, abrangendo as Estações Lapa, Campo da Pólvora, Brotas e Acesso Norte. Em 22 de Agosto de 2014 foi inaugurada a Estação Retiro, que passou a integrar a rede em Operação Assistida.

1. Estrutura do Conselho e Diretoria

Italo Roppa	Conselheiro
Antonio Linhares da Cunha	Conselheiro
Arthur Piotto Filho	Conselheiro
Leonardo Couto Vianna	Conselheiro
Marcus Rodrigo de Senna	Conselheiro
Paulo Yukio Fukuzaki	Conselheiro
Harald Peter Zwetkoff	Diretor Presidente
Sami Farah Junior	Diretor Administrativo Financeiro
Rodolfo Daniel Gonzalez	Diretor Operacional
Juvêncio Pires Torres	Diretor de Engenharia

2. Gestão de Pessoas

Sabemos que o sucesso do negócio depende de profissionais devidamente qualificados e comprometidos com os objetivos estratégicos da empresa. Para isso, é necessário assegurar atração, retenção e desenvolvimento dos colaboradores.

Em 2014, investimos na estruturação do pessoal da Companhia, seguindo as contratações, treinamentos e qualificações de colaboradores, visando a implantação do modelo de gestão, normas e procedimentos do Grupo CCR. Encerramos o ano com 514 colaboradores diretos, conforme composição abaixo:

Função	Quantidade
Diretores	04
Gestores	19
Coordenadores	19
Analistas e Técnicos	63
Supervisores	22
Agentes	370
Estagiários	07
Jovens Aprendizizes	10

Conferimos aos nossos Colaboradores, nos termos de nossa política de benefícios, plano de previdência privada pela CCR Prev (administrado pelo Itaú Vida e Previdência S/A) e outros benefícios sociais como programas de qualidade de vida e saúde visando o bem estar social desses e de seus dependentes legais. Esses programas estão em conformidade com as práticas de mercado e exigências legais.

A CCR Metrô Bahia vem adotando e aperfeiçoando todas as medidas preventivas necessárias relativas à saúde e segurança do trabalho de seus colaboradores e, também, de terceiros que prestam serviço em nossas dependências.

3. Desempenho Econômico Financeiro

A CCR Metrô Bahia encontra-se em fase pré-operacional. Atualmente, a concessionária está empenhada no equacionamento de sua estrutura através de capital privado, aportes e contraprestações do Poder Concedente, além de contratação de empréstimos (de curto e longo prazo) como forma de financiar a construção do ativo objeto do Contrato de Concessão. Abaixo se encontram demonstrativos do resultado da Companhia em 2014:

Em R\$ mil	2014
Receita líquida	655.545
Receita de remuneração dos ativos da concessão	24.896
Receita de construção (ICPC 01 R1)	639.249
(-) Deduções da receita bruta	8.600
(-) Custos e despesas (a)	720.619
Custos de construção (ICPC 01 R1)	631.114
Demais custos e despesas	89.505
(-) Resultado financeiro líquido	10.054
(-) Imposto de Renda e Contribuição Social	(24.303)
Lucro líquido	(50.825)
(+) Resultado financeiro líquido	10.054
(+) Imposto de Renda e Contribuição Social	24.303
EBIT (b)	(16.468)
Margem EBIT	-2,51%
(+) Depreciação/amortização	218
EBITDA (b)	(16.250)
Margem EBITDA	-2,48%

- (a) Custos totais: custos dos serviços prestados + despesas gerais e administrativas + outras receitas e despesas operacionais;
- (b) Calculados de acordo com a Instrução CVM nº 527/12.

Os principais investimentos em fase de implantação estão divididos em obras civis, sistemas e material rodante. O montante investido nestas rubricas em 2014 pode ser verificado na tabela abaixo:

Investimentos (R\$ mil)	
Obras civis e Desapropriações	495.337
Sistemas	133.448
Material rodante	2.329
Investimentos (Custo de Construção)	631.114

4. Riscos de Mercado

A nossa exposição a taxas de juros flutuantes está principalmente relacionada a variações de:

Risco de taxa de juros

- CDI, relativo a empréstimos locais em reais (Hedge/Swap);
- Libor, relativo a operações com instrumentos financeiros derivativos;

Risco de taxa de câmbio

- Dólar, relativo aos investimentos e financiamentos;
- Euro, relativo aos investimentos por retenções de “eventos de pagamentos – milestones”.

Para minimizar os riscos cambiais, a Companhia realiza a contratação de *hedge* objetivando proteger contratos de investimentos que serão realizados em moeda estrangeira (dólar e euro).

5. Política Ambiental

Consciente da importância que a prestação de contas e a transparência têm para a reputação e a prosperidade do negócio, a CCR, na qual a CCR Metrô Bahia faz parte, vem, desde sua estruturação em 1998, adotando boas práticas de governança, que asseguram a geração de valor para toda a sociedade.

O Grupo CCR adota princípios como transparência e equidade, e é considerado uma referência no mercado. Dentre os comitês de gestão que integram o Conselho de Administração da CCR, o Comitê de Estratégia e Sustentabilidade tem a responsabilidade de garantir a inclusão de aspectos socioambientais na gestão de riscos e estratégia de crescimento da Companhia.

A responsabilidade corporativa do Grupo CCR está expressa nas suas práticas de governança corporativa em diversas iniciativas e compromissos voluntários, tais como Pacto Global, Carbon Disclosure Project (CDP), Índice de Carbono Eficiente da BM&FBovespa (ICO2), Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE) da BM&FBovespa, Benchmarking do Investimento Social Corporativo (BISC) e Censo GIFE (Grupo de Institutos Fundações e Empresas) além da parceria com a Childhood, contra o abuso e exploração sexual infantil. Em 2014, o Grupo CCR foi reconhecido, pelo segundo ano consecutivo, pelo Guia EXAME de Sustentabilidade como a empresa modelo do setor de infraestrutura.

Desempenho Social

No que se diz respeito ao desempenho social, a CCR Metrô Bahia apoia diversos projetos junto a seus públicos de relacionamento, gerando desenvolvimento local. Em 2014, a CCR Metrô Bahia, por meio das leis de incentivo fiscal, apoiou os projetos: Teatro nos Parques, levando cultura por meio do teatro de rua aos espaços públicos da cidade, em Salvador as apresentações aconteceram no Parque Dique do Tororó, Largo do Campo da Pólvora e Parque Metropolitano de Pituaçu e, BuZum!, pequeno teatro de bonecos ambulante, que acontece dentro de um ônibus, levando ao público o encanto que só o teatro de bonecos pode oferecer, em Salvador as apresentações aconteceram para o público infantil da rede municipal.

Desempenho Ambiental

A CCR Metrô Bahia possui um Plano de Gerenciamento de Resíduos que estabelece os procedimentos para controle e monitoramento dos resíduos gerados nas atividades, com o objetivo de assegurar que os resíduos são gerenciados de forma apropriada e segura, desde a geração até a destinação final ambientalmente adequada, atendendo as legislações vigentes aplicáveis.

O programa de Sustentabilidade visa garantir maior conscientização dos colaboradores com as questões ambientais e sociais decorrentes das atividades de operação, principalmente com relação à necessidade de racionalização do consumo de recursos naturais.

6. Agradecimentos

A CCR Metrô Bahia agradece ao Acionista pelo apoio e confiança depositados na equipe de direção da empresa, ao Governo do Estado da Bahia, às Prefeituras Municipais de Salvador e Lauro de Freitas, aos fornecedores, instituições financeiras e seguradoras pela parceria desenvolvida.

Agradecemos também aos nossos Colaboradores pela dedicação e trabalho, fundamentais para a superação dos desafios.

7. Considerações finais

Em nosso relacionamento com Auditor Independente, buscamos avaliar o conflito de interesses com trabalhos de não auditoria com base no princípio de que, o auditor não deve auditar seu próprio trabalho, exercer funções gerenciais e promover nossos interesses.

As demonstrações financeiras aqui apresentadas estão de acordo com os critérios da legislação societária brasileira, a partir de informações financeiras auditadas. As informações não financeiras assim como outras informações operacionais, não foram objetos de auditoria por parte dos auditores independentes.

A Diretoria declara que discutiu, reviu e concordou com as opiniões expressas no Relatório dos Auditores Independentes sobre as Demonstrações Financeiras da Deloitte Touche Tomatsu Auditores Independentes, emitido nesta data, com as demonstrações financeiras relativas ao exercício com término em 31 de dezembro de 2014

RELATÓRIO DOS AUDITORES INDEPENDENTES SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Aos acionistas, Conselheiros e Administradores da
Companhia Metrô da Bahia
Salvador - BA

Examinamos as demonstrações financeiras da Companhia Metrô da Bahia (“Companhia”), que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2014 e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, assim como o resumo das principais práticas contábeis e demais notas explicativas.

Responsabilidade da Administração sobre as demonstrações financeiras

A Administração da Companhia é responsável pela elaboração e adequada apresentação dessas demonstrações financeiras de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, assim como pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração dessas demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Responsabilidade dos auditores independentes

Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelos auditores e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras estão livres de distorção relevante.

Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e divulgações apresentados nas demonstrações financeiras. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras, independentemente se causada por fraude ou erro. Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras da Companhia para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para fins de expressar uma opinião sobre a eficácia desses controles internos. Uma auditoria inclui, também, a avaliação da adequação das práticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela Administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Opinião

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras anteriormente referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Companhia Metrô da Bahia em 31 de dezembro de 2014, o desempenho de suas operações e os seus respectivos fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

São Paulo, 25 de fevereiro de 2015



DELOITTE TOUCHE TOHMATSU
Auditores Independentes
CRC n° 2 SP 011609/O-8



João Rafael Belo de Araújo Filho
Contador
CRC n°1 SP 246752/O-6

COMPANHIA DO METRÔ DA BAHIA

Balanço patrimonial

em 31 de dezembro de 2014

(Em milhares de Reais)

	Nota	2014	2013		Nota	2014	2013
Ativo				Passivo			
Circulante				Circulante			
Caixa e equivalentes de caixa	6	31.599	177.163	Fornecedores		24.946	306
Ativo financeiro	7	213.369	-	Contas a pagar com operações de derivativos	18	736	-
Contas a receber - partes relacionadas	10	6	186	Fornecedores - partes relacionadas	10	510	5.137
Despesas antecipadas		1.762	1.066	Impostos e contribuições a recolher	14a	3.684	3.974
Contas a receber com operação de derivativos	18	7.603	1.676	Obrigações sociais e trabalhistas	14b	12.090	1.808
Outros créditos		4.098	2.562	Outras contas a pagar		8	372
Total do ativo circulante		<u>258.437</u>	<u>182.653</u>	Total do passivo circulante		<u>41.974</u>	<u>11.597</u>
Não circulante				Não circulante			
Realizável a longo prazo				Realizável a longo prazo			
Ativo financeiro	7	107.607	-	Debêntures	13	666.611	-
Impostos a recuperar	8	4.367	1.420	Pis e Cofins diferidos		8.600	-
Adiantamento a fornecedores - partes relacionadas	10	-	8.000	Contas a pagar com operações de derivativos	18	1.105	-
Contas a receber com operação de derivativos	18	888	-				
Impostos diferidos	9b	27.700	3.216			<u>676.316</u>	<u>-</u>
Outros créditos		7	-				
		<u>140.569</u>	<u>12.636</u>	Patrimônio líquido			
				Capital social	15a	200.000	200.000
Imobilizado	11	14.511	718	Prejuízos acumulados		(49.514)	-
Intangível	12	454.908	16.901	Ajuste de avaliação patrimonial		(351)	-
				Reserva legal		-	66
				Retenção de lucros		-	1.245
Total do ativo não circulante		<u>609.988</u>	<u>30.255</u>			<u>150.135</u>	<u>201.311</u>
Total do ativo		<u>868.425</u>	<u>212.908</u>	Total do passivo e patrimônio líquido		<u>868.425</u>	<u>212.908</u>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

COMPANHIA DO METRÔ DA BAHIA

Demonstrações do resultado

para o exercício findo em 31 de dezembro de 2014

(Companhia constituída em 09 de setembro de 2013)

(Em milhares de Reais, exceto quando informado de outra forma)

	Nota	<u>2014</u>	<u>2013</u>
Receita operacional líquida	16	655.545	4.934
Custos dos serviços prestados			
Custo de construção		(631.114)	(4.934)
Custos com verba de fiscalização		<u>(3.388)</u>	<u>-</u>
Resultado bruto		21.043	-
Despesas operacionais			
Despesas gerais e administrativas			
Despesas com pessoal		(34.717)	(2.514)
Serviços		(36.327)	(681)
Materiais, equipamentos e veículos		(3.411)	(17)
Depreciação e amortização		(218)	-
Outros		<u>(11.444)</u>	<u>(1.228)</u>
		(86.117)	(4.440)
Resultado antes do resultado financeiro		(65.074)	(4.440)
Despesas financeiras	17	(39.252)	(11.741)
Receitas financeiras	17	29.198	18.159
		<u> </u>	<u> </u>
(Prejuízo) lucro operacional e antes do imposto de renda e da contribuição social		(75.128)	1.978
Imposto de renda e contribuição social - correntes	9a	-	(3.883)
Imposto de renda e contribuição social - diferidos	9a	<u>24.303</u>	<u>3.216</u>
(Prejuízo) lucro do exercício		(50.825)	1.311
(Prejuízo) lucro por ação - básico e diluído (em reais - R\$)		<u>(0,25413)</u>	<u>0,00656</u>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

COMPANHIA DO METRÔ DA BAHIA

Demonstrações do resultado abrangente

para o exercício findo em 31 de dezembro de 2014

(Companhia constituída em 09 de setembro de 2013)

(Em milhares de Reais)

	<u>2014</u>	<u>2013</u>
(Prejuízo) lucro do exercício	(50.825)	1.311
Outros resultados abrangentes		
Itens que serão reclassificados subsequentemente para a demonstração do resultado		
Resultado de <i>hedge</i> de fluxo de caixa	(532)	-
Imposto de renda e contribuição social - diferidos	<u>181</u>	<u>-</u>
	(351)	-
Total do resultado abrangente do exercício	<u><u>(51.176)</u></u>	<u><u>1.311</u></u>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

COMPANHIA DO METRÔ DA BAHIA

Demonstrações das mutações do patrimônio líquido

para o exercício findo em 31 de dezembro de 2014

(Companhia constituída em 09 de setembro de 2013)

(Em milhares de Reais)

Nota	Capital Social	Reserva de lucros			Lucro Acumulado	Prejuízos acumulados	Hedge accounting	Total
		Legal	Retenção de lucros	Especial para dividendos				
Subscrição e integralização de capital	15a	200.000						200.000
Lucro líquido do exercício		-	-	-	1.311	-	-	1.311
Destinações								
Reserva legal	15b	-	66	-	(66)	-	-	-
Constituição de reservas de lucros	15c	-	-	934	311	(1.245)	-	-
Saldos em 31 de dezembro de 2013		<u>200.000</u>	<u>66</u>	<u>934</u>	<u>311</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>201.311</u>
Prejuízo do exercício		-	-	-	-	(50.825)	-	(50.825)
Absorção da reserva de lucro	15c/d	-	(66)	(934)	(311)	1.311	-	-
Ajuste de avaliação patrimonial	15e	-	-	-	-	-	(351)	(351)
Saldos em 31 de dezembro de 2014		<u>200.000</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>(49.514)</u>	<u>(351)</u>	<u>150.135</u>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

COMPANHIA DO METRÔ DA BAHIA

Demonstração dos fluxos de caixa - Método indireto

para o exercício findo em 31 de dezembro de 2014

(Companhia constituída em 09 de setembro de 2013)

(Em milhares de Reais)

	<u>2014</u>	<u>2013</u>
Fluxo de caixa das atividades operacionais		
(Prejuízo) lucro do exercício	(50.825)	1.311
Ajustes por:		
Imposto de renda e contribuição social diferidos	(24.303)	(3.216)
Pis e Cofins diferidos	8.600	-
Depreciação e amortização	218	-
Juros sobre debêntures	40.211	-
Ajuste a valor presente - ativo financeiro	(24.896)	-
Capitalização de juros	(14.103)	-
Resultado de operação com derivativos	(552)	(1.659)
	(14.825)	(4.875)
Variações nos ativos e passivos:		
(Aumento) redução dos ativos:		
Contas a receber - partes relacionadas	180	(186)
Impostos a recuperar	(2.947)	(1.420)
Ativo financeiro	(296.080)	-
Adiantamento a fornecedores - partes relacionadas	8.000	(8.000)
Despesas antecipadas e outros créditos	(2.239)	(3.628)
Aumento (redução) dos passivos:		
Fornecedores	2.684	306
Fornecedores - partes relacionadas	(4.627)	203
Obrigações sociais e trabalhistas	10.282	1.808
Impostos e contribuições a recolher	3.593	4.004
Pagamentos de imposto de renda e contribuição social	(3.883)	(30)
Outras contas a pagar	(364)	372
Caixa líquido usado nas atividades operacionais	(351.051)	(10.135)
Fluxo de caixa das atividades de investimentos		
Pagamento de operações com derivativos	(4.954)	(17)
Aquisição de ativo imobilizado	(14.110)	(718)
Adições ao ativo intangível	(401.849)	(11.967)
Caixa líquido usado nas atividades de investimento	(420.913)	(12.702)
Fluxo de caixa das atividades de financiamentos		
Debêntures:		
Captações	626.400	-
Integralização de capital	-	200.000
Caixa líquido usado nas atividades de financiamento	626.400	200.000
(Redução) caixa e equivalentes de caixa	(145.564)	177.163
Demonstração da redução do caixa e equivalentes de caixa		
No início do exercício	177.163	-
No final do exercício	31.599	177.163
	(145.564)	177.163

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

COMPANHIA DO METRÔ DA BAHIA

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS PARA O EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014

(Valores expressos em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

1. Contexto operacional

A Companhia tem como objeto social exclusivo realizar a exploração da concessão patrocinada do Sistema Metroviário de Salvador e Lauro de Freitas (SMSL) outorgada pelo Estado da Bahia, compreendendo sua implantação, operação e manutenção e todas as atividades necessárias ou convenientes a este fim, incluindo, sem se limitar, a execução de serviços e obras, compra de equipamentos, montagens, adequação, manutenção e operação dos Terminais de Integração de Passageiros, a implantação e gestão do Sistema de Bilhetagem Eletrônica, e os demais atos correlatos ao cumprimento do Contrato de Concessão decorrente da concorrência promovida pelo Governo do Estado da Bahia.

A Concessão compreende os Terminais de Integração de Passageiros, sendo eles: Acesso Norte, Retiro, Pirajá, Bonocô, Rodoviária Norte, Rodoviária Sul, Pituaçu, Mussurunga e Aeroporto; e, duas linhas metroviárias abrangendo 22 Estações metroviárias, sendo elas: Lapa, Campo da Pólvora, Brotas, Acesso Norte, Retiro, Juá, Pirajá, Campinas, Cajazeiras/Águas Claras, Bonocô, Detran, Rodoviária, Pernambués, Imbuí, CAB, Pituaçu, Flamboyant, Tamborogy, Bairro da Paz, Mussurunga, Aeroporto e Lauro de Freitas, num total de 33,4 km de linha metroviária.

A operação se desenvolverá de acordo com Marcos Operacionais conforme demonstrado abaixo:

- Marco Operacional 1, entre as estações Lapa e Retiro da Linha 1, início de operação até 11 meses após o início da vigência do contrato;
- Marco Operacional 2, entre as estações Lapa e Pirajá da Linha 1, início de operação até 15 meses após o início da vigência do contrato;
- Marco Operacional 3, entre as estações Lapa e Rodoviária das Linhas 1 e 2, início de operação até 24 meses após o início da vigência do contrato;
- Marco Operacional 4, entre as estações Lapa e Imbuí das Linhas 1 e 2, início de operação até 30 meses após o início da vigência do contrato;
- Marco Operacional 5, entre as estações Lapa e Pituaçu das Linhas 1 e 2, início de operação até 30 meses após o início da vigência do contrato;
- Marco Operacional 6, entre as estações Lapa e Mussurunga das Linhas 1 e 2, início de operação até 36 meses após o início da vigência do contrato;
- Marco Operacional 7, entre as estações Lapa e Aeroporto das Linhas 1 e 2, início de operação até 42 meses após o início da vigência do contrato;

A Companhia do Metrô da Bahia S.A., de capital fechado, foi constituída em 09 de setembro de 2013. O contrato de concessão foi assinado com o Governo do Estado da Bahia em 15 de outubro de 2013. O prazo do contrato de concessão é de 30 anos, contados a partir da data de assinatura do contrato.

Em 11 de junho de 2014 a Companhia iniciou a Operação Assistida na Linha 1, sem cobrança de tarifa e em horário reduzido, abrangendo as Estações Lapa, Campo da Pólvora, Brotas e Acesso Norte. Em 22 de Agosto de 2014 foi inaugurada a Estação Retiro, que passou a integrar a rede em Operação Assistida.

COMPANHIA DO METRÔ DA BAHIA
NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS PARA O EXERCÍCIO
FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014
(Valores expressos em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

Instituto CCR

Em 19 de agosto de 2014, o grupo CCR, constituiu o Instituto CCR com o objetivo de incentivar e promover atividades, programas e projetos nas áreas de cultura, defesa e conservação do patrimônio histórico e artístico sem finalidade lucrativa.

2. Principais práticas contábeis

As políticas e práticas contábeis descritas abaixo têm sido aplicadas consistentemente para todos os exercícios apresentados nas demonstrações financeiras individuais.

a) Moeda estrangeira

- Transações com moeda estrangeira

Ativos e passivos monetários em moeda estrangeira são convertidos para a moeda funcional pela taxa de câmbio da data do fechamento. Os ganhos e as perdas de variações nas taxas de câmbio sobre os ativos e os passivos monetários são reconhecidos na demonstração de resultados.

Ativos e passivos não monetários adquiridos ou contratados em moeda estrangeira, são convertidos com base nas taxas de câmbio das datas das transações ou nas datas de avaliação ao valor justo, quando este é utilizado, e passam a compor os valores dos registros contábeis em reais destas transações, não se sujeitando a variações cambiais posteriores.

b) Apuração do resultado

Os resultados das operações são apurados em conformidade com o regime contábil de competência do exercício.

c) Receitas de serviços

Receitas de construção: segundo a ICPC 01 (R1), quando a concessionária presta serviços de construção ou melhorias na infraestrutura, contabiliza receitas e custos relativos a estes serviços de acordo com o CPC 17 – Contratos de construção. O estágio de conclusão é avaliado pela referência do levantamento dos trabalhos realizados.

Uma receita não é reconhecida se há incerteza significativa na sua realização.

Nos recebimentos das contraprestações e aportes públicos, caso os marcos contratuais sejam atendidos, mas os critérios para reconhecimento de receita ainda não, tais valores são reconhecidos como receita diferida.

d) Instrumentos financeiros

- Ativos financeiros não derivativos

A Companhia reconhece inicialmente os empréstimos e recebíveis na data em que foram originados. Todos os outros ativos financeiros (incluindo os ativos designados pelo valor justo por meio do resultado) são reconhecidos inicialmente na data da negociação na qual a Companhia se torna uma das partes das disposições contratuais do instrumento.

COMPANHIA DO METRÔ DA BAHIA

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS PARA O EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014

(Valores expressos em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

A Companhia desreconhece um ativo financeiro quando os direitos contratuais aos fluxos de caixa do ativo expiram, ou quando a Companhia transfere os direitos ao recebimento dos fluxos de caixa contratuais sobre um ativo financeiro em uma transação na qual essencialmente os riscos e benefícios da titularidade do ativo financeiro são transferidos.

- Ativos e passivos financeiros registrados pelo valor justo por meio do resultado

Um ativo ou passivo financeiro é classificado pelo valor justo por meio do resultado caso seja classificado como mantido para negociação ou tenha sido designado como tal no momento do reconhecimento inicial. Os custos da transação, após o reconhecimento inicial, são reconhecidos no resultado quando incorridos. Ativos e passivos financeiros registrados pelo valor justo por meio do resultado são medidos pelo valor justo e mudanças no seu valor justo são reconhecidas no resultado do exercício.

- Empréstimos e recebíveis

Empréstimos e recebíveis são ativos financeiros com pagamentos fixos ou calculáveis que não são cotados no mercado ativo. Tais ativos são reconhecidos inicialmente pelo valor justo acrescido de quaisquer custos de transação atribuíveis. Após o reconhecimento inicial, os empréstimos e recebíveis são medidos pelo custo amortizado através do método dos juros efetivos, decrescidos de qualquer perda por redução ao valor recuperável.

- Passivos financeiros não derivativos

A Companhia reconhece inicialmente títulos de dívida emitidos na data em que são originados. Todos os outros passivos financeiros (incluindo aqueles passivos designados pelo valor justo registrado no resultado) são reconhecidos inicialmente na data de negociação na qual se torna uma parte das disposições contratuais do instrumento. A Companhia baixa um passivo financeiro quando tem suas obrigações contratuais retiradas, canceladas ou liquidadas. A Companhia utiliza a data de liquidação como critério de contabilização.

- Instrumentos financeiros derivativos

São reconhecidos inicialmente pelo valor justo. Os custos de transação atribuíveis são reconhecidos no resultado quando incorridos. Após o reconhecimento inicial, os derivativos são mensurados pelo valor justo e as variações no valor justo são registradas no resultado do exercício, exceto quando da aplicação do *hedge* de fluxo de caixa.

- Contabilidade de *hedge* (*hedge accounting*)

A Companhia designa certos instrumentos de *hedge* relacionados a risco com moeda estrangeira e juros, como *hedge* de valor justo ou *hedge* de fluxo de caixa.

No início da relação de *hedge*, a Companhia documenta a relação entre o instrumento de *hedge* e o item objeto de *hedge* com seus objetivos na gestão de riscos e sua estratégia para assumir variadas operações de *hedge*. Adicionalmente, no início do *hedge* e de maneira continuada, a Companhia documenta se o instrumento de *hedge* usado em uma relação de *hedge* é altamente efetivo na compensação das mudanças de valor justo ou fluxo de caixa do item objeto de *hedge*, atribuível ao risco sujeito a *hedge*.

COMPANHIA DO METRÔ DA BAHIA

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS PARA O EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014

(Valores expressos em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

A nota explicativa nº. 18 traz mais detalhes sobre o valor justo dos instrumentos derivativos utilizados para fins de *hedge*.

Hedge de fluxo de caixa: *hedge* de exposição à variabilidade nos fluxos de caixa que (i) seja atribuível a um risco particular associado a um ativo ou passivo reconhecido (tal como todos ou alguns dos futuros pagamentos de juros sobre uma dívida de taxa variável) ou a uma transação prevista altamente provável e que (ii) possa afetar o resultado.

A parte efetiva das mudanças no valor justo dos derivativos que for designada e qualificada como *hedge* de fluxo de caixa é reconhecida em outros resultados abrangentes e acumulada na rubrica reserva de *hedge* de fluxo de caixa. Os ganhos ou as perdas relacionados à parte não efetiva são reconhecidos imediatamente no resultado.

Os valores anteriormente reconhecidos em outros resultados abrangentes e acumulados no patrimônio são reclassificados para o resultado no período em que o item objeto de *hedge* é reconhecido no resultado, na mesma rubrica da demonstração do resultado em que tal item é reconhecido.

A contabilização de *hedge* é descontinuada quando a Companhia cancela a relação de *hedge*, o instrumento de *hedge* vence ou é vendido, rescindido ou executado, ou não se qualifica mais como contabilização de *hedge*. Quaisquer ganhos ou perdas reconhecidos em outros resultados abrangentes e acumulados no patrimônio naquela data permanecem no patrimônio e são reconhecidos quando a transação prevista for finalmente reconhecida no resultado. Quando não se espera mais que a transação prevista ocorra, os ganhos ou as perdas acumulados e diferidos no patrimônio são reconhecidos imediatamente no resultado.

- Capital social - ações ordinárias

Ações ordinárias são classificadas como patrimônio líquido. Custos adicionais diretamente atribuíveis à emissão de ações são reconhecidos como dedução do patrimônio líquido, líquido de quaisquer efeitos tributários.

e) Caixa e equivalentes de caixa

Caixa e equivalentes de caixa abrangem saldos de caixa e investimentos financeiros com vencimento original de três meses ou menos a partir da data da contratação, os quais são sujeitos a um risco insignificante de alteração de valor.

f) Custo de transação na emissão de títulos de dívida

Os custos incorridos na captação de recursos junto a terceiros são apropriados ao resultado em função da fluência do prazo, com base no método do custo amortizado, que considera a Taxa Interna de Retorno (TIR) da operação para a apropriação dos encargos financeiros durante a vigência da operação. A taxa interna de retorno considera todos os fluxos de caixa, desde o valor líquido recebido pela concretização da transação até todos os pagamentos efetuados ou a efetuar para a liquidação dessa transação.

g) Ativo imobilizado

- Reconhecimento e mensuração

O ativo imobilizado é mensurado ao custo histórico de aquisição ou construção de bens, deduzido das depreciações acumuladas e perdas de redução ao valor recuperável (*impairment*) acumuladas, quando necessário.

COMPANHIA DO METRÔ DA BAHIA

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS PARA O EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014

(Valores expressos em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

Os custos dos ativos imobilizados são compostos pelos gastos que são diretamente atribuíveis à aquisição/construção dos ativos, incluindo custos dos materiais, de mão de obra direta e quaisquer outros custos para colocar o ativo no local e em condição necessários para que esses possam operar. Além disso, para os ativos qualificáveis, os custos de empréstimos são capitalizados.

Quando partes de um item do imobilizado têm diferentes vidas úteis, elas são registradas como itens individuais (componentes principais) de imobilizado.

Outros gastos são capitalizados apenas quando há um aumento nos benefícios econômicos do item do imobilizado a que se referem, caso contrário, são reconhecidos no resultado como despesas.

Ganhos e perdas na alienação de um item do imobilizado apurados pela comparação entre os recursos advindos de alienação com o valor contábil do mesmo, são reconhecidos no resultado em outras receitas/despesas operacionais.

O custo de reposição de um componente do imobilizado é reconhecido como tal, caso seja provável que sejam incorporados benefícios econômicos a ele e que o seu custo possa ser medido de forma confiável. O valor contábil do componente que tenha sido repostado por outro é baixado. Os custos de manutenção são reconhecidos no resultado quando incorridos.

- Depreciação

A depreciação é computada pelo método linear, às taxas consideradas compatíveis com a vida útil econômica e/ou o prazo de concessão, dos dois o menor. As principais taxas de depreciação estão demonstradas na nota explicativa nº. 11.

Os métodos de depreciação, as vidas úteis e os valores residuais são revistos a cada encerramento de exercício social e eventuais ajustes são reconhecidos como mudanças de estimativas contábeis.

h) Ativos intangíveis

A Companhia possui os seguintes ativos intangíveis:

- Direito de uso e custos de desenvolvimento de sistemas informatizados

São demonstrados ao custo de aquisição, deduzidos da amortização, calculada de acordo com a vida útil estimada.

Direito de exploração de infraestrutura - vide item “p”.

i) Redução ao valor recuperável de ativos (impairment)

- Ativos financeiros

Um ativo financeiro não mensurado pelo valor justo por meio do resultado é avaliado a cada data de apresentação para apurar se há evidência objetiva de que tenha ocorrido perda no seu valor recuperável. Um ativo tem perda no seu valor recuperável se uma evidência objetiva indica que um evento de perda ocorreu após o reconhecimento inicial do ativo, e que aquele evento de perda teve um efeito negativo nos fluxos de caixa futuros projetados que podem ser estimados de uma maneira confiável.

COMPANHIA DO METRÔ DA BAHIA

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS PARA O EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014

(Valores expressos em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

Uma redução do valor recuperável com relação a um ativo financeiro medido pelo custo amortizado é calculada como a diferença entre o valor contábil e o valor presente dos fluxos de caixa futuros estimados, descontados à taxa de juros efetiva original do ativo. As perdas e suas reversões são reconhecidas no resultado e refletidas em uma conta de provisão contra recebíveis.

- **Ativos não financeiros**

Os valores contábeis dos ativos não financeiros são revistos a cada data de apresentação para apurar se há indicação de perda no valor recuperável e, caso seja constatado que o ativo está *impaired*, um novo valor do ativo é determinado.

A Companhia determina o valor em uso do ativo tendo como referência o valor presente das projeções dos fluxos de caixa esperados, com base nos orçamentos aprovados pela Administração, na data da avaliação até a data final do prazo de concessão, considerando taxas de descontos que reflitam os riscos específicos relacionados a cada unidade geradora de caixa.

Durante a projeção, as premissas chaves consideradas estão relacionadas à estimativa de usuários dos projetos de infraestrutura detidos, aos índices que reajustam as tarifas, ao crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) e à respectiva elasticidade ao PIB de cada negócio, custos operacionais, inflação, investimento de capital e taxas de descontos.

Uma perda por redução ao valor recuperável é reconhecida no resultado caso o valor contábil de um ativo exceda seu valor recuperável estimado.

Uma perda por redução ao valor recuperável relacionada a ágio não é revertida. Quanto aos demais ativos, as perdas de valor recuperável reconhecidas em períodos anteriores são avaliadas a cada data de apresentação para quaisquer indicações de que a perda tenha aumentado, diminuído ou não mais exista. Uma perda de valor é revertida caso tenha havido uma mudança nas estimativas usadas para determinar o valor recuperável, somente na condição em que o valor contábil do ativo não exceda o valor contábil que teria sido apurado, líquido de depreciação ou amortização, caso a perda de valor não tivesse sido reconhecida.

j) Provisões

Uma provisão é reconhecida no balanço patrimonial quando a Companhia possui uma obrigação legal ou não formalizada constituída como resultado de um evento passado, que possa ser estimada de maneira confiável, e é provável que um recurso econômico seja requerido para saldar a obrigação. As provisões são apuradas através do desconto dos fluxos de caixa futuros esperados a uma taxa antes de impostos que reflete as avaliações atuais de mercado quanto ao valor do dinheiro no tempo e riscos específicos para o passivo.

Os custos financeiros incorridos são registrados no resultado.

k) Receitas e despesas financeiras

Receitas financeiras compreendem basicamente os juros provenientes de aplicações financeiras, mudanças no valor justo de ativos financeiros, os quais são registrados através do resultado do exercício e variações monetárias e cambiais positivas sobre passivos financeiros.

COMPANHIA DO METRÔ DA BAHIA

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS PARA O EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014

(Valores expressos em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

As despesas financeiras compreendem basicamente os juros, variações monetárias e cambiais sobre passivos financeiros, recomposições dos ajustes a valor presente sobre provisões e mudanças no valor justo de ativos financeiros mensurados ao valor justo através do resultado e perdas por provisão para recuperação de ativos financeiros. Custos de empréstimos que não sejam diretamente atribuíveis à aquisição, construção ou produção de ativos qualificáveis são reconhecidos no resultado do exercício com base no método da taxa efetiva de juros.

l) Capitalização dos custos dos empréstimos

Os custos de empréstimos são capitalizados durante a fase de construção.

m) Benefícios a empregados

- Planos de contribuição definida

Um plano de contribuição definida é um plano de benefícios pós-emprego sob o qual uma entidade paga contribuições fixas para uma entidade separada (fundo de previdência) e não terá nenhuma obrigação de pagar valores adicionais. As obrigações por contribuições aos planos de pensão de contribuição definida são reconhecidas como despesas de benefícios a empregados no resultado nos períodos durante os quais serviços são prestados pelos empregados. Contribuições pagas antecipadamente são reconhecidas como um ativo mediante a condição de que haja o ressarcimento de caixa ou a redução em futuros pagamentos.

- Benefícios de curto prazo a empregados

Obrigações de benefícios de curto prazo a empregados são mensuradas em base não descontada e são incorridas como despesas conforme o serviço relacionado seja prestado.

n) Imposto de renda e contribuição social

O imposto de renda e a contribuição social do exercício corrente e diferido são calculados com base nas alíquotas de 15%, acrescidas do adicional de 10% sobre o lucro tributável excedente a R\$ 240 (base anual) para imposto de renda e 9% sobre o lucro tributável para contribuição social sobre o lucro líquido, considerando a compensação de prejuízos fiscais e base negativa de contribuição social, limitada a 30% do lucro real.

O imposto corrente e o imposto diferido são reconhecidos no resultado a menos que estejam relacionados a itens reconhecidos diretamente no patrimônio líquido.

O imposto corrente é o imposto a pagar ou a receber esperado sobre o lucro ou prejuízo tributável do exercício, às taxas decretadas ou substancialmente decretadas na data de apresentação das demonstrações financeiras e qualquer ajuste aos impostos a pagar com relação aos exercícios anteriores.

O imposto diferido é reconhecido com relação às diferenças temporárias entre os valores contábeis de ativos e passivos para fins contábeis e os correspondentes valores usados para fins de tributação. O imposto diferido é mensurado pelas alíquotas que se espera aplicar às diferenças temporárias quando revertidas, baseando-se nas leis que foram decretadas ou substantivamente decretadas até a data de apresentação das demonstrações financeiras.

COMPANHIA DO METRÔ DA BAHIA

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS PARA O EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014

(Valores expressos em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

Na determinação do imposto de renda corrente e diferido a Companhia leva em consideração o impacto de incertezas relativas às posições fiscais tomadas e se o pagamento adicional de imposto de renda e juros deve ser realizado. A Companhia acredita que a provisão para imposto de renda no passivo está adequada em relação a todos os períodos fiscais em aberto baseada em sua avaliação de diversos fatores, incluindo interpretações das leis fiscais e experiência passada. Essa avaliação é baseada em estimativas e premissas que podem envolver uma série de julgamentos sobre eventos futuros. Novas informações podem ser disponibilizadas, o que levariam a Companhia a mudar o seu julgamento quanto à adequação da provisão existente, tais alterações impactarão a despesa com imposto de renda no ano em que forem realizadas.

Os ativos e passivos fiscais diferidos são compensados caso haja um direito legal de compensar passivos e ativos fiscais correntes, relacionados a impostos de renda lançados pela mesma autoridade tributária sobre a mesma entidade sujeita à tributação.

Um ativo de imposto de renda e contribuição social diferido é reconhecido por perdas fiscais, créditos fiscais e diferenças temporárias dedutíveis quando é provável que lucros futuros sujeitos à tributação estejam disponíveis e contra os quais serão utilizados, limitando-se a utilização, a 30% dos lucros tributáveis futuros anuais.

Os impostos ativos diferidos decorrentes de diferenças temporárias consideram a expectativa de geração de lucros tributáveis futuros, fundamentados em estudo técnico de viabilidade aprovado pela administração.

o) Resultado por ação

O resultado por ação básico é calculado por meio do resultado líquido atribuível aos controladores da Companhia e a média ponderada de ações ordinárias em circulação durante o exercício. A Companhia não possui instrumentos que poderiam potencialmente diluir o resultado básico por ação.

p) Contratos de concessão de serviços - Direito de exploração de infraestrutura - ICPC 01 (R1)

A infraestrutura, dentro do alcance da Interpretação Técnica ICPC 01 (R1) - Contratos de Concessão, não é registrada como ativo imobilizado do concessionário porque o contrato de concessão prevê apenas a cessão de posse desses bens para a prestação de serviços públicos, sendo eles revertidos ao Poder Concedente após o encerramento do respectivo contrato. O concessionário tem acesso para construir e/ou operar a infraestrutura para a prestação dos serviços públicos em nome do concedente, nas condições previstas no contrato.

Nos termos dos contratos de concessão dentro do alcance desta Interpretação, o concessionário atua como prestador de serviço, construindo ou melhorando a infraestrutura (serviços de construção ou melhoria) usada para prestar um serviço público, além de operar e manter essa infraestrutura (serviços de operação) durante determinado prazo.

Se o concessionário presta serviços de construção ou melhoria, a remuneração recebida ou a receber pelo concessionário é registrada pelo valor justo. Essa remuneração pode corresponder a direito sobre um ativo intangível, um ativo financeiro ou ambos. O concessionário reconhece um ativo intangível à medida que recebe o direito (autorização) de cobrar os usuários pela prestação dos serviços públicos. O concessionário reconhece um ativo financeiro na medida em que tem o direito contratual incondicional de receber caixa ou outro ativo financeiro do concedente pelos serviços de construção.

Tais ativos financeiros são mensurados pelo valor justo no reconhecimento inicial e após são mensurados pelo custo amortizado.

COMPANHIA DO METRÔ DA BAHIA

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS PARA O EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014

(Valores expressos em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

Caso a Companhia seja remunerada pelos serviços de construção parcialmente através de um ativo financeiro e parcialmente por um ativo intangível, então cada componente da remuneração recebida ou a receber é registrado individualmente e é reconhecido inicialmente pelo valor justo da remuneração recebida ou a receber.

O direito de exploração de infraestrutura é oriundo dos dispêndios realizados na construção de obras de melhoria em troca do direito de cobrar dos usuários pela utilização da infraestrutura. Este direito é composto pelo custo da construção somado à margem de lucro e aos custos dos empréstimos atribuíveis a esse ativo. A Companhia estimou que eventual margem é irrelevante, considerando-a zero.

A amortização do direito de exploração da infraestrutura é reconhecida no resultado do exercício de acordo com a curva de benefício econômico esperado ao longo do prazo da concessão metroviária, tendo sido adotada a curva estimada de passageiros como base para a amortização.

q) *Novos pronunciamentos e interpretações*

Os pronunciamentos e as interpretações contábeis abaixo, emitidos até 31 de dezembro de 2014 pelo *International Accounting Standards Board* – IASB, não foram aplicados antecipadamente pela Companhia nas demonstrações financeiras para o exercício findo em 31 de dezembro de 2014. Os mesmos serão implementados à medida que sua aplicação ser torne obrigatória. A Companhia ainda não estimou a extensão dos possíveis impactos destes novos pronunciamentos e interpretações em suas demonstrações financeiras.

Pronunciamento	Descrição	Vigência
Alterações à IAS 19 - Planos de benefícios definidos- Contribuições dos empregados	Esclarece como uma entidade deve contabilizar as contribuições feitas por empregados ou terceiros que estejam relacionadas aos serviços prestados aos planos de benefícios definidos, levando em consideração se essas contribuições dependem da quantidade de anos de serviços prestados pelo empregado	(a)
Alterações à IAS 16 a IAS 38 - Esclarecimento sobre os métodos aceitáveis de depreciação e amortização	As alterações à IAS 16 proíbem as entidade de utilizarem um método de depreciação com base em receitas para itens do imobilizado. As alterações à IAS 38 introduzem uma presunção refutável de que as receitas não constituem base adequada para fins de amortização de um intangível	(b)
IFRS 15 - Receita de contratos com clientes	Estabelece um único modelo abrangente as ser utilizado pelas entidades na contabilização das receitas resultantes de contratos com clientes	(c)
IFRS 9 - Instrumentos financeiros	Revisão em 2014, contém exigências para: (a) classificação e mensuração de ativos e passivos financeiros; (b) metodologia de redução ao valor recuperável; (c) contabilização geral de <i>hedge</i>	(d)

- (a) Aplicação em períodos anuais iniciados em ou após 1º de julho de 2014;
- (b) Aplicação em períodos anuais iniciados em ou após 1º de janeiro de 2016;
- (c) Aplicação em períodos anuais iniciados em ou após 1º de janeiro de 2017;
- (d) Aplicação em períodos anuais iniciados em ou após 1º de janeiro de 2018.

Adicionalmente, os pronunciamentos e as interpretações emitidos pelo IASB, listados a seguir, entraram em vigor no presente exercício e, portanto foram adotados pela Companhia em suas demonstrações financeiras de 31 de dezembro de 2014, sem gerar efeitos.

COMPANHIA DO METRÔ DA BAHIA

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS PARA O EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014

(Valores expressos em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

Pronunciamento	Descrição
Nova interpretação - IFRIC 21 - Tributos	Aborda sobre quando reconhecer uma obrigação relativa a tributos
Alterações à IAS 32 - Instrumentos financeiros compensação de ativos e passivos financeiros	Esclarece as exigências relacionadas à compensação de ativos e passivos financeiros.
Alterações à IAS 36 - Divulgações do valor recuperável de ativos não financeiros	Excluem a exigência de divulgação do valor recuperável de uma Unidade Geradora de Caixa (UGC), para a qual o ágio ou outros ativos intangíveis, com vidas úteis indefinidas, foram alocados, quando não houver redução ao valor recuperável ou reversão da redução ao valor recuperável da correspondente UGC
Alterações à IAS 39 - Instrumentos financeiros: novação de derivativos e continuação da contabilização do "hedge"	Trazem a isenção da exigência de descontinuidade da contabilização de <i>hedge</i> quando um derivativo, designado como instrumento de <i>hedge</i> , é novado sob determinadas circunstâncias

3. Apresentação das demonstrações financeiras

Em 14 de maio de 2014, foi publicada a Lei Federal nº 12.973/14, em conversão à MP nº 627/13, que alterou a legislação tributária federal para adequá-la à legislação societária e às novas normas contábeis, entre outras providências. A Administração não optou pela adoção de forma antecipada e, assim, quaisquer impactos tributários, se aplicáveis, ocorrerão a partir de janeiro de 2015.

Declaração de conformidade (com relação às normas do CPC)

As demonstrações financeiras foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil (BRGAAP), as quais abrangem as normas estabelecidas pelo Conselho Federal de Contabilidade – CFC em consonância com a Lei das Sociedades por Ações e os Pronunciamentos, as Orientações e Interpretações emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis – CPC e aplicadas de maneira consistente.

Em 25 de fevereiro de 2015, foi autorizada pela Administração da Companhia a conclusão das demonstrações financeiras.

Base de mensuração

As demonstrações financeiras foram preparadas com base no custo histórico, com exceção dos instrumentos financeiros mensurados pelo valor justo através do resultado.

Uso de estimativas e julgamentos

As demonstrações financeiras foram preparadas de acordo com as normas IFRS e as normas do CPC, e exigem que a Administração faça julgamentos, estimativas e premissas que afetam a aplicação de políticas contábeis e os valores reportados de ativos, passivos, receitas e despesas. Os resultados reais podem divergir dessas estimativas.

As estimativas e premissas são revisadas periodicamente pela Administração da Companhia, sendo as alterações reconhecidas no período em que as estimativas são revisadas e em quaisquer períodos futuros afetados.

As informações sobre julgamentos críticos referentes às políticas contábeis adotadas e/ou incertezas sobre as premissas e estimativas relevantes, estão incluídas nas seguintes notas explicativas:

COMPANHIA DO METRÔ DA BAHIA

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS PARA O EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014

(Valores expressos em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

Nota

- 2 Classificação de obras de melhorias incorporadas ao ativo intangível – ICPC 01 (R1)
- 9b Impostos diferidos
- 11 Depreciação do ativo imobilizado
- 12 Amortização do intangível
- 18 Instrumentos financeiros

4. Determinação dos valores justos

Diversas políticas e divulgações contábeis da Companhia exigem a determinação do valor justo, tanto para os ativos e passivos financeiros como para os não financeiros. Os valores justos têm sido apurados para propósitos de mensuração e/ou divulgação baseados nos métodos a seguir. Quando aplicável, as informações adicionais sobre as premissas utilizadas na apuração dos valores justos são divulgadas nas notas específicas àquele ativo ou passivo.

- Investimentos em títulos financeiros

O valor justo de ativos financeiros mensurados pelo valor justo por meio do resultado é apurado por referência aos seus preços de fechamento na data de apresentação das demonstrações financeiras.

- Passivos financeiros não derivativos

O valor justo determinado para fins de registro contábil e divulgação é calculado baseando-se no valor presente dos fluxos de caixa futuros projetados. As taxas utilizadas nos cálculos foram obtidas de fontes públicas (BM&FBovespa e Bloomberg).

- Derivativos

As operações com instrumentos financeiros derivativos resumem-se a contratos de NDF (*non deliverable forward*), que visam à proteção contra riscos cambiais e de taxas de juros.

Operações de NDF

Os valores justos dos contratos de derivativos são calculados projetando-se os fluxos de caixa futuros das operações, tomando como base cotações de mercado futuras obtidas de fontes públicas (BM&FBovespa e Bloomberg) adicionadas dos respectivos cupons, para a data de vencimento de cada uma das operações, e trazidos a valor presente na data de mensuração.

5. Gerenciamento de riscos financeiros

Visão geral

A Companhia apresenta exposição aos seguintes riscos advindos do uso de instrumentos financeiros:

- a) Risco de crédito;
- b) Risco de taxas de juros e inflação;
- c) Risco de taxa de câmbio; e
- d) Risco de estrutura de capital (ou risco financeiro) e liquidez.

COMPANHIA DO METRÔ DA BAHIA

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS PARA O EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014

(Valores expressos em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

A seguir, estão apresentadas as informações sobre a exposição da Companhia a cada um dos riscos supramencionados e os objetivos, políticas e processos para a mensuração e gerenciamento de risco e capital. Divulgações quantitativas adicionais são incluídas ao longo destas demonstrações financeiras.

a) Risco de crédito

Decorrem da possibilidade de a Companhia sofrer perdas decorrentes de inadimplência de suas contrapartes ou de instituições financeiras depositárias de recursos ou de investimentos financeiros. Para mitigar esses riscos, adota-se como prática a análise das situações financeira e patrimonial das contrapartes, assim como a definição de limites de crédito e acompanhamento permanente das posições em aberto. No que tange às instituições financeiras, somente são realizadas operações com instituições financeiras de baixo risco avaliadas por agências de *rating*.

b) Risco de taxas de juros e inflação

Decorre da possibilidade de sofrer redução nos ganhos ou perdas decorrentes de oscilações de taxas de juros incidentes sobre seus ativos e passivos financeiros.

A Companhia está exposta a taxas de juros flutuantes, principalmente relacionadas às variações da CDI relativo às debêntures. As taxas de juros nas aplicações financeiras são vinculadas à variação do CDI.

c) Risco de taxas de câmbio

Decorre da possibilidade de oscilações das taxas de câmbio das moedas estrangeiras utilizadas para a aquisição de equipamentos e insumos no exterior, bem como para a liquidação de passivos financeiros. Com a finalidade de proteger os valores a pagar e a receber em moedas estrangeiras, a Companhia avalia permanentemente a contratação de operações de *hedge*.

d) Risco de estrutura de capital (ou risco financeiro) e liquidez

Decorre da escolha entre capital próprio (aportes de capital e retenção de lucros) e capital de terceiros que a Companhia faz para financiar suas operações. Para mitigar os riscos de liquidez e otimizar o custo médio ponderado do capital, são monitorados permanentemente os níveis de endividamento de acordo com os padrões de mercado e o cumprimento de índices (*covenants*) previsto em contratos de empréstimos e financiamentos.

Informações sobre os vencimentos dos instrumentos financeiros passivos podem ser obtidas nas respectivas notas explicativas.

6. Caixa e equivalentes de caixa

	<u>2014</u>	<u>2013</u>
Caixa e bancos	158	22
Aplicações financeiras		
Fundos de investimentos	7.772	177.141
CDB	23.669	-
	<u>31.599</u>	<u>177.163</u>

COMPANHIA DO METRÔ DA BAHIA

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS PARA O EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014

(Valores expressos em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

As aplicações financeiras foram remuneradas à taxa de 99,72% do CDI, equivalente a 10,73% ao ano (8,03% ao ano, em 31 de dezembro de 2013).

7. Ativo financeiro

Movimentação do ativo financeiro

	2013		2014		
	Saldo inicial	Adições	Recebimento	Ajuste a valor presente	Saldo final
Circulante					
Aporte público	-	222.914	(23.021)	12.692	212.585
Contraprestação pecuniária - parcela fixa	-	775	-	9	784
	<u>-</u>	<u>223.689</u>	<u>(23.021)</u>	<u>12.701</u>	<u>213.369</u>
Não circulante					
Contraprestação pecuniária - parcela fixa	-	95.412	-	12.195	107.607

O ativo financeiro refere-se ao direito incondicional de receber caixa do poder concedente pela implantação da infraestrutura, está registrado a valor justo pela taxa de recomposição de 15,21% ao ano, sendo constituído pela percentagem de evolução física de implantação da infraestrutura.

O recebimento será da seguinte forma: (i) aporte público: ao término da implantação de cada evento operacional e (ii) contraprestação pecuniária – parcela fixa: após o início das operações e mensalmente de forma crescente até o término da concessão.

Cronograma de recebimento – não circulante

2016	5.264
2017	10.685
2018	9.521
2019 em diante	82.137
	<u>107.607</u>

8. Impostos a recuperar

	2014	2013
Não Circulante		
IRPJ e CSLL	-	1.147
IRRF	4.367	273
	<u>4.367</u>	<u>1.420</u>

COMPANHIA DO METRÔ DA BAHIA
 NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS PARA O EXERCÍCIO
 FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014
 (Valores expressos em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

9. Impostos diferidos

a. Conciliação do imposto de renda e contribuição social - diferidos

A conciliação do imposto de renda e contribuição social registrada no resultado é demonstrada a seguir:

	<u>2014</u>	<u>2013</u>
Prejuízo (lucro) antes do imposto de renda e contribuição social	(75.128)	1.978
Alíquota nominal	34%	34%
Imposto de renda e contribuição social à alíquota nominal	25.544	(673)
Efeito tributário das adições e exclusões permanentes		
Provisão para participação nos resultados (PLR)	(1.168)	-
Despesas com brindes e associações de classe	(50)	(3)
Despesas indedutíveis	(24)	(1)
Incentivo relativo ao imposto de renda	-	1
Outros ajustes tributários	1	9
Crédito de imposto de renda e contribuição social	24.303	(667)
Imposto de renda e contribuição social - correntes	-	(3.883)
Imposto de renda e contribuição social - diferidos	24.303	3.216
	<u>24.303</u>	<u>(667)</u>
Alíquota efetiva de impostos	<u>32,35%</u>	<u>33,72%</u>

b. Impostos diferidos

O imposto de renda e a contribuição social diferidos têm as seguintes origens:

	<u>2014</u>	<u>2013</u>
Bases ativas		
Despesas diferidas para fins fiscais - Lei n°. 11.638/07	29.429	1.505
IRPJ e CSLL sobre prejuízos fiscais e bases negativas (a)	13.250	-
Pis e Cofins sob receita de construção - aporte	2.924	-
Valor justo de operações com instrumentos financeiros derivativos	-	1.711
Provisão para participação nos resultados (PLR)	383	-
	<u>45.986</u>	<u>3.216</u>
Bases passivas		
Custos dos empréstimos capitalizados	(4.795)	-
Receita de remuneração	(8.464)	-
Receita de construção	(2.766)	-
Hedge accounting	(2.261)	-
	<u>(18.286)</u>	<u>-</u>
Ativo diferido líquido	<u>27.700</u>	<u>3.216</u>

(a) A Companhia estima recuperar o crédito tributário decorrente de prejuízos fiscais e base negativa da contribuição social no exercício de 2016.

COMPANHIA DO METRÔ DA BAHIA

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS PARA O EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014

(Valores expressos em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

10. Partes relacionadas

Os saldos de ativos e passivos em 31 de dezembro de 2014 e de 2013, assim como as transações que influenciaram os resultados do exercício de 2014 e 2013, relativos às operações com partes relacionadas decorrem de transações entre a Companhia, sua controladora, outras partes relacionadas e profissionais chave da administração, podem ser assim demonstradas.

	2014				
	Transações		Saldos		
			Ativo		Passivo
Custos de construção	Serviços prestados	Contas a receber	Adiantamentos a fornecedores	Fornecedores	
Controladora					
CCR (a)	-	1.606	-	-	123
Outras partes relacionadas					
CPC (b) (c)	3.888	1.825	6	-	383
ViaQuatro (c)	-	-	-	-	4
Camargo Correa (d)	193.706	-	-	-	-
Andrade Gutierrez (d)	193.706	-	-	-	-
Total circulante, 31 de dezembro de 2014	-	3.431	6	-	510
Total não circulante, 31 de dezembro de 2014	391.300	-	-	-	-
Total, 31 de dezembro de 2014	391.300	3.431	6	-	510
Total, 31 de dezembro de 2013		218	186	8.000	5.137

Despesas com profissionais chave da administração:

	2014	2013
Remuneração (e):		
Benefícios de curto prazo - remuneração fixa	3.469	497
Outros benefícios:		
Provisão de participação no resultado (f)	412	-
Previdência privada	206	52
Seguro de vida	10	2
	4.097	551

Saldos a pagar aos profissionais chave da administração

	2014	2013
Remuneração dos administradores (e)	253	174

Na Assembleia Geral Ordinária, realizada em 30 de abril de 2014, foi fixada a remuneração anual dos membros do conselho da administração e da diretoria da Companhia de até R\$ 2.400, a qual não inclui os encargos sociais.

- a) Contrato de prestação de serviços de contabilidade, assessoria jurídica, suprimentos, tesouraria e recursos humanos, cujos valores são liquidados mensalmente no 1º dia útil do mês;

COMPANHIA DO METRÔ DA BAHIA

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS PARA O EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014

(Valores expressos em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

- b) Contrato de prestação exclusivo de serviços de administração de obras de investimentos, conservação, serviços de informática e manutenção, cujos valores são liquidados mensalmente no 1º dia útil do mês;
- c) Refere-se aos encargos de folha de pagamento relativo à transferência de colaboradores;
- d) Refere-se ao contrato por administração sob regime de aliança para a prestação de serviços de obras de construção e melhorias no Metrô Bahia. Para atender aos prazos necessários para a entrega das duas linhas previstas no Sistema Metroviário Salvador-Lauro de Freitas e obter a máxima eficiência no processo construtivo, com a redução dos custos e a diminuição dos riscos, o Metrô Bahia firmou um contrato de obra por administração, na modelagem de compartilhamento de risco entre as partes (“Aliança”) com a Construtora Andrade Gutierrez S.A. e Construções e Comércio Camargo Corrêa S.A. (“Construtores”) (“Contrato de Aliança”).

O principal diferencial do Contrato de Aliança é configurar uma parceria em que, em vez de apenas serem contratadas para as obras, as construtoras contribuem para a definição do orçamento de forma participativa e transparente – incluindo a predeterminação do lucro esperado. Os Construtores poderão obter uma bonificação financeira se o resultado for melhor do que o projetado, ou serem penalizados até o limite de sua remuneração se houver perdas ou frustração dos resultados e cronogramas. Essa formatação permite excluir do preço orçado, margens normalmente inclusas para fazer frente a eventuais imprevistos ou interferências, custos que, caso ocorram, são partilhados entre as partes.

Em atenção às melhores práticas de governança priorizadas pelo Novo Mercado e as práticas internas do próprio Grupo CCR, foi contratada empresa independente para avaliar o processo de previsão dos custos de modo a assegurar que os valores do orçamento são compatíveis com os preços de mercado. Foi também contratada empresa de assessoria específica, com experiência comprovada, para acompanhar o andamento das obras e sua aderência ao cronograma e orçamento, visando assegurar a performance esperada da Aliança.

O modelo do Contrato de Aliança continua em fase de avaliação e não substituirá, necessariamente, a contratação convencional das construtoras em novos projetos.

- e) Refere-se a prestação de serviço de obras de construção e melhorias pelo regime de aliança;
- f) Contempla o valor total de remuneração fixa e variável atribuível aos membros da administração, registradas no balanço patrimonial como obrigações trabalhistas; e
- g) Parte do valor refere-se ao adicional de provisão de participação no resultado de 2013 aprovado na Assembleia Geral Ordinária de abril de 2014.

11. Ativo imobilizado

	Taxa média anual de depreciação %	2014			2013	
		Custo	De preciação	Líquido	Custo	Líquido
Móveis e utensílios	10	925	(34)	891	-	-
Máquinas e equipamentos	20	1.520	(151)	1.369	-	-
Veículos	20	239	(15)	224	-	-
Instalações e edificações	20	31	(9)	22	-	-
Imobilizações em andamento		12.005	-	12.005	718	718
		<u>14.720</u>	<u>(209)</u>	<u>14.511</u>	<u>718</u>	<u>718</u>

COMPANHIA DO METRÔ DA BAHIA

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS PARA O EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014

(Valores expressos em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

Movimentação do custo

	2013		2014	
	Saldo inicial	Adições	Transferências (a)	Saldo final
Móveis e utensílios	-	-	925	925
Máquinas e equipamentos	-	3	1.517	1.520
Veículos	-	-	239	239
Instalações e edificações	-	31	-	31
Imobilizações em andamento	718	14.076	(2.789)	12.005
	<u>718</u>	<u>14.110</u>	<u>(108)</u>	<u>14.720</u>

(a) Reclassificações do ativo imobilizado para o intangível

Movimentação da depreciação

	2013		2014	
	Saldo inicial	Adições	Saldo final	
Móveis e utensílios	-	(34)	(34)	
Máquinas e equipamentos	-	(151)	(151)	
Veículos	-	(15)	(15)	
Instalações e edificações	-	(9)	(9)	
	<u>-</u>	<u>(209)</u>	<u>(209)</u>	

12. Ativo intangível

	2014			2013	
	Custo	Amortização	Líquido	Custo	Líquido
Direitos de exploração da infraestrutura concedida	454.808	-	454.808	4.935	4.935
Direitos de uso de sistemas informatizados	8	(1)	7	-	-
Custos de desenvolvimento de sistemas informatizados	101	(8)	93	-	-
Adiantamento à fornecedores	-	-	-	11.966	11.966
	<u>454.917</u>	<u>(9)</u>	<u>454.908</u>	<u>16.901</u>	<u>16.901</u>

Movimentação do custo

	2013		2014	
	Saldo inicial	Adições	Transferências (a)	Saldo final
Direitos de exploração da infraestrutura concedida	4.935	437.908	11.965	454.808
Direitos de uso de sistemas informatizados	-	-	8	8
Custos de desenvolvimento de sistemas informatizados	-	-	101	101
Adiantamento à fornecedores	11.966	-	(11.966)	-
	<u>16.901</u>	<u>437.908</u>	<u>108</u>	<u>454.917</u>

(a) Reclassificações do ativo imobilizado para o intangível

COMPANHIA DO METRÔ DA BAHIA

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS PARA O EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014

(Valores expressos em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

Movimentação da amortização

	2013	2014	
	Saldo inicial	Adições	Saldo final
Direitos de uso de sistemas informatizados	-	(1)	(1)
Gastos de Implantação de Sistema ERP	-	(8)	(8)
	-	(9)	(9)

Foram acrescidos aos ativos intangíveis, custos de empréstimos no montante de R\$ 14.103 em 2014. A taxa média de capitalização em 2014 foi de 6,31% a.a. (custo dos empréstimos dividido pelo saldo de debêntures).

13. Debêntures

Instituição financeira	Série	Taxas contratual	Taxa efetiva do custo de transação (% a.a)	Custo de transação incorrido	Saldo do custo a apropriar em 2014	Vencimento final	2014
Banco do Brasil S/A	1ª Emissão - Série única	109,50% do CDI	0,2056%	3.748	2.813	Março de 2017	666.611
Não Circulante							
Debêntures							669.424
Custos de transação							(2.813)
							666.611

Em 10 de março de 2014, foi realizada a 1ª emissão pública de debêntures, num total de 61.000 debêntures simples, em série única, não conversíveis em ações, da espécie quirografária, para distribuição pública com esforços restritos de colocação, com garantia adicional fidejussória através de fiança da CCR e com valor nominal total de R\$ 610.000 na data de emissão.

O principal e os juros de 109,50% do CDI serão pagos em 10 de março de 2017, sendo permitido o resgate antecipado nos termos da escritura.

Os principais critérios para o vencimento antecipado são:

- Pagamento de dividendos pela emissora e/ou de juros sobre capital próprio, caso a emissora esteja inadimplente nos pagamentos de principal e/ou juros nos termos da escritura, ressalvado, entretanto, o pagamento do dividendo mínimo obrigatório previsto no artigo 202 da Lei nº 6.404/76 (Lei da SA), e os juros sobre capital próprio imputados aos dividendos obrigatórios;
- Redução do capital social da emissora, que represente mais de 10% (dez por cento) do seu patrimônio líquido (conforme última demonstração financeira auditada da emissora) sem que haja prévia anuência de debenturistas representando ao menos maioria simples das debêntures em circulação, manifestada em assembleia especialmente convocada para esse fim.

Em 03 de abril de 2014, foi realizada a 1ª liberação no montante de R\$ 312.444, correspondente ao valor nominal de R\$ 310.000. Em 11 de setembro de 2014, foi realizada a 2ª liberação no valor de R\$ 317.703, correspondente ao valor nominal original de R\$ 300.000 na data de emissão das mesmas.

COMPANHIA DO METRÔ DA BAHIA

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS PARA O EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014

(Valores expressos em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

Cronograma de desembolsos

	<u>2014</u>
2017	<u>669.424</u>

14. Obrigações fiscais

a) Obrigações fiscais, federais, estaduais e municipais a recolher

	<u>2014</u>	<u>2013</u>
IRPJ e CSLL	-	3.883
ICMS a recolher	1.151	-
INSS Retido	808	42
CIDE	653	0
ISSQN Retido	619	12
IRRF	257	9
PIS, COFINS e CSLL Retidos	196	28
	<u>3.684</u>	<u>3.974</u>

b) Obrigações sociais e trabalhistas

	<u>2014</u>	<u>2013</u>
Participação nos lucros e resultados - PLR	4.259	-
Férias e 13º Salário	2.939	605
Salários a pagar	1.861	441
Encargos sociais e trabalhistas	1.081	222
INSS	855	201
IRRF	746	258
FGTS	286	68
Contribuição sindicado - empresa	10	-
Outras obrigações	53	13
	<u>12.090</u>	<u>1.808</u>

15. Patrimônio líquido

a) Capital social

O capital social subscrito e integralizado da Companhia é de R\$ 200.000, compostos por 200.000.000 ações ordinárias, nominativas, escriturais e sem valor nominal

b) Reserva legal

É constituída à razão de 5% do lucro líquido apurado em cada exercício social, nos termos do artigo nº 193 da Lei nº 6.404/76, até o limite de 20% do capital social.

COMPANHIA DO METRÔ DA BAHIA

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS PARA O EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014

(Valores expressos em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

c) Reserva de retenção de lucros

Em 31 de dezembro de 2014, foi constituída reserva de lucros em razão da retenção de parte do lucro líquido do exercício, nos termos do artigo 196 da Lei nº 6.404/76. Esta retenção está fundamentada em orçamento de capital, elaborado pela Administração (CAD) e recomendado pelo Conselho de Administração, o qual será submetido à aprovação dos acionistas na AGO de 2015.

A proposta de orçamento de capital está justificada substancialmente, pela necessidade de aplicação em investimentos na infraestrutura a serem realizados para atendimento aos requerimentos dos contratos de concessão.

d) Reserva especial para dividendos

A Companhia deverá constituir essa reserva de lucros quando tiver dividendo mínimo obrigatório a distribuir, mas sem condição financeira para seu pagamento, situação em que se utilizará dos previstos nos § 4º e 5º do art. 202 da Lei das Sociedades por Ações, o qual será submetido à aprovação em Assembléia Geral Ordinária.

De acordo com a Lei nº 6.404/76, artigo 189, parágrafo único, a Companhia efetuou a compensação da reserva legal, reserva de retenção de lucros e reserva especial para dividendos não distribuídos com prejuízos acumulados

.

e) Ajuste de avaliação patrimonial

Nesta rubrica são reconhecidos os efeitos de:

- *Hedge* de fluxo de caixa com efeito no patrimônio líquido, cujo valor acumulado será transferido para o resultado ou para o ativo não circulante à medida da realização das operações protegidas.

16. Receita

	2014	2013
Receita de construção	320.148	4.934
Receita de construção - aporte público	222.914	-
Receita de construção - contraprestação pecuniária	96.187	-
Receita de remuneração dos ativos da concessão	24.896	-
Receita bruta	664.145	4.934
Impostos sobre as receitas de aporte		
Cofins	(6.687)	-
Pis	(1.449)	-
	(8.136)	-
Impostos sobre as receitas - remuneração dos ativos da concessão		
Cofins	(381)	-
Pis	(83)	-
	(464)	-
Deduções das receitas brutas	(8.600)	-
Receita líquida	655.545	4.934

COMPANHIA DO METRÔ DA BAHIA

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS PARA O EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014

(Valores expressos em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

17. Resultado financeiro

	<u>2014</u>	<u>2013</u>
Despesas financeiras		
Juros sobre debêntures	(40.211)	-
Perda com operações de derivativos	(10.337)	(11.741)
Taxas, comissões e outras despesas financeiras	(2.807)	-
Capitalização de custos dos empréstimos	14.103	-
	<u>(39.252)</u>	<u>(11.741)</u>
Receitas financeiras		
Rendimento sobre aplicações financeiras	18.288	4.759
Ganho com operações de derivativos	10.889	13.400
Juros e outras receitas financeiras	21	-
	<u>29.198</u>	<u>18.159</u>
Resultado financeiro	<u>(10.054)</u>	<u>6.418</u>

18. Instrumentos financeiros

A companhia mantém operações com instrumentos financeiros, cuja administração é efetuada por meio de estratégias operacionais e controles internos visando assegurar liquidez, rentabilidade e segurança. A contratação de derivativos, com o objetivo de proteção, é feita por meio de uma análise periódica da exposição ao risco que a administração pretende cobrir (câmbio, taxa de juros e etc.). A política de controle consiste no acompanhamento permanente das condições contratadas *versus* condições vigentes no mercado. A companhia não efetua aplicações de caráter especulativo em derivativos ou quaisquer outros ativos de risco, como também não efetua operações definidas como derivativos exóticos.

Os resultados obtidos com estas operações estão condizentes com as políticas e estratégicas definidas pela administração da Companhia.

Para apoio ao Conselho de Administração nas questões financeiras estratégicas, a Companhia possui um comitê Financeiro, formado por conselheiros indicados pelos acionistas controladores e conselheiros independentes, que analisa as questões que dizem respeito à política e estrutura financeira da Companhia, acompanha e informa o Conselho de Administração sobre questões financeiras chave, tais como empréstimos/refinanciamentos de dívidas de longo prazo, análise de risco, exposições ao câmbio, aval em operações, nível de alavancagem, política de dividendos, emissão de ações, emissão de títulos de dívida e investimentos.

COMPANHIA DO METRÔ DA BAHIA

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS PARA O EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014

(Valores expressos em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

Todas as operações com instrumentos financeiros estão reconhecidas nas demonstrações financeiras da Companhia conforme o quadro a seguir:

Instrumentos financeiros por categoria

	2014			2013		
	Valor justo	Empréstimos e recebíveis	Passivo financeiro mensurado ao custo amortizado	Valor justo	Empréstimos e recebíveis	Passivo financeiro mensurado ao custo amortizado
Ativos						
Aplicações financeiras	31.441	-	-	177.141	-	-
Ativo financeiro	-	320.976	-	-	-	-
Contas a receber com operações de derivativos	8.491	-	-	1.676	-	-
Contas a receber - partes relacionadas	-	6	-	-	186	-
Passivos						
Debêntures (a)	-	-	(666.611)	-	-	-
Fornecedores e outras contas a pagar	-	-	(24.954)	-	-	(678)
Fornecedores - partes relacionadas	-	-	(510)	-	-	(5.137)
Contas a pagar com operações de derivativos	(1.841)	-	-	-	-	-
	38.091	320.982	(692.075)	178.817	186	(5.815)

(a) Valores líquidos do custo de transação

Os seguintes métodos e premissas foram adotados na determinação do valor justo:

- **Aplicações financeiras** - São definidas como ativos mensurados ao valor justo através do resultado, sendo o valor justo idêntico ao valor contábil em virtude do curto prazo de vencimento dessas operações;
- **Contas a receber, contas a receber - partes relacionadas, fornecedores e outras contas a pagar** - Os valores justos são próximos dos saldos contábeis, dado o curto prazo para liquidação das operações.
- **Debêntures mensuradas ao custo amortizado** – Caso fosse adotado o critério de reconhecer esses passivos e seus valores justos, os saldos apurados seriam os seguintes:

	2014	
	Valor contábil (a)	Valor justo (b)
Debêntures	669.424	684.901

(a) Valor bruto do custo de transação.

(b) Os valores justos estão qualificados no nível 2, conforme definição detalhada no item “Hierarquia de valor justo”, abaixo.

COMPANHIA DO METRÔ DA BAHIA

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS PARA O EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014

(Valores expressos em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

Os valores justos foram calculados projetando-se os fluxos de caixa até o vencimento das operações com base em taxas futuras obtidas através de fontes públicas e privadas (ex: BM&FBovespa e Bloomberg), acrescidas dos *spreads* contratuais e trazidos a valor presente.

Hierarquia de valor justo

A Companhia possui os saldos abaixo de instrumentos financeiros avaliados pelo valor justo, os quais estão qualificados:

Nível 2:

	<u>2014</u>	<u>2013</u>
Aplicações financeiras	31.441	177.141
Derivativos	6.650	1.676

Os diferentes níveis foram definidos a seguir:

- Nível 1: preços cotados (não ajustados) em mercados ativos para ativos e passivos idênticos;
- Nível 2: *inputs*, exceto preços cotados, incluídas no nível 1, que são observáveis para o ativo ou passivo, diretamente (preços) ou indiretamente (derivado de preços); e
- Nível 3: premissas, para o ativo ou passivo, que não são baseadas em dados observáveis de mercado (*inputs* não observáveis).

Instrumentos financeiros derivativos

As operações com derivativos contratadas têm por objetivo principal a proteção contra variações cambiais dos fluxos de pagamentos em moeda estrangeira, sem caráter especulativo. Dessa forma, são caracterizados como instrumentos de *hedge* e estão registrados pelo seu valor justo por meio de resultado ou diretamente no patrimônio líquido nos casos de *hedge* de fluxo de caixa.

A Companhia contratou opção de compra e NDF's para proteção contra a variação cambial de futuras aquisições de equipamentos.

Todos os instrumentos financeiros derivativos da Companhia foram negociados em mercado de balcão.

O quadro abaixo apresenta todas as operações de instrumentos financeiros derivativos contratados, assim como os respectivos valores justos calculados pela Companhia:

COMPANHIA DO METRÔ DA BAHIA
 NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS PARA O EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014
 (Valores expressos em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

Contraparte	Data de início dos contratos	Data de vencimento	Posição (Valores de referência)	Valores de referência (Nocional) (1)				Valor justo		Valores brutos contratados e liquidados		Efeito acumulado				Resultado				
				Moeda estrangeira		Moeda local		Moeda local		Moeda local	Recebidos/(Pagos)	Valores a receber/ (recebidos)		Valores a pagar/ (pagos)		Ganho/(Perda) em resultado		Ganho/(Perda) em resultado abrangente		
				31/12/2014	31/12/2013	31/12/2014	31/12/2013	31/12/2014	31/12/2013	31/12/2014	31/12/2013	31/12/2014	31/12/2013	31/12/2014	31/12/2013	31/12/2014	31/12/2013	31/12/2014	31/12/2013	
NDFs																				
Metrô Bahia																				
1	Posição ativa	HSBC	03/02/2014	01/08/2016 (2)	USD	92.263	-	245.069	-	(1.700)	-	(5.179)	-	-	-	(1.700)	-	(6.879)	-	
	Posição passiva				Taxa forward de USD de R\$ 2,7198 a R\$ 3,1131															
2	Posição ativa	Itaú BBA	11/03/2014	01/09/2016 (2)	USD	46.531	-	123.596	-	3.300	-	(5.415)	-	3.300	-	-	-	(2.115)	-	
	Posição passiva				Taxa forward de USD de R\$ 2,5686 a 2,9950															
3	Posição ativa	BTG Pactual	03/11/2014	01/06/2015	USD	12.961	-	34.427	-	1.328	-	-	-	1.328	-	-	-	1.328	-	
	Posição passiva				Taxa forward de USD de R\$ 2,6465															
4	Posição ativa	Merrill Lynch	03/11/2014	02/03/2015	USD	12.961	-	34.427	-	1.340	-	-	-	1.340	-	-	-	1.340	-	
	Posição passiva				Taxa forward de USD de R\$ 2,5814															
5	Posição ativa	Merrill Lynch	03/11/2014	04/05/2015	USD	12.961	-	34.427	-	1.338	-	-	-	1.338	-	-	-	1.338	-	
	Posição passiva				Taxa forward de USD de R\$ 2,6250															
6	Posição ativa	Merrill Lynch	01/12/2014	04/05/2015	USD	6.264	-	16.638	-	398	-	-	-	398	-	-	-	398	-	
	Posição passiva				Taxa forward de USD de R\$ 2,6662															
7	Posição ativa	Itaú	01/12/2014	02/03/2015	USD	6.264	-	16.638	-	396	-	-	-	396	-	-	-	396	-	
	Posição passiva				Taxa forward de USD de R\$ 2,6222															
8	Posição ativa	Itaú	01/12/2014	01/04/2015	USD	6.264	-	16.638	-	391	-	-	-	391	-	-	-	391	-	
	Posição passiva				Taxa forward de USD de R\$ 2,6454															
9	Posição ativa	Merrill Lynch	01/12/2014	02/02/2015	EUR	5.677	-	18.320	-	(62)	-	-	-	-	-	(62)	-	(62)	-	
	Posição passiva				Taxa forward de EUR de R\$ 3,2549															
10	Posição ativa	Itaú	01/12/2014	01/04/2015	EUR	2.327	-	7.509	-	(30)	-	-	-	-	-	(30)	-	(30)	-	
	Posição passiva				Taxa forward de EUR de R\$ 3,3089															
11	Posição ativa	Itaú	01/12/2014	03/08/2015	EUR	4.480	-	14.457	-	(49)	-	-	-	-	-	(49)	-	(49)	-	
	Posição passiva				Taxa forward de EUR de R\$ 3,4240															
TOTAL DAS OPERAÇÕES EM ABERTO EM 31/12/2014						562.146	-	6.650	-	(10.594)	-	-	8.491	-	(1.841)	-	-	(3.944)	-	
TOTAL DAS OPERAÇÕES LIQUIDADAS DURANTE O EXERCÍCIO DE 2014 E 2013										-	1.676	5.640	(16)	-	1.676	-	(16)	552	1.659	3.412
TOTAL DAS OPERAÇÕES						6.650		1.676		(4.954)		(16)	8.491	1.676	(1.841)	(16)	552	1.659	(532)	-

COMPANHIA DO METRÔ DA BAHIA

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS PARA O EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014

(Valores expressos em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

- (1) Quando o derivativo possui vencimentos intermediários, o valor nominal mencionado é o da tranche vigente.
- (2) Refere-se a contratos que englobam várias NDF's com vencimentos e valores nominais distintos conforme indicado abaixo:

Contraparte	Vencimento	Nominal em US\$ mil	Taxa forward
HSBC	01/04/2015	11.377	2,7198
HSBC	01/07/2015	12.632	2,7885
HSBC	03/08/2015	2.510	2,8152
HSBC	01/09/2015	4.578	2,8401
HSBC	01/10/2015	4.135	2,8659
HSBC	03/11/2015	5.185	2,8898
HSBC	01/12/2015	5.390	2,9136
HSBC	04/01/2016	5.390	2,9392
HSBC	01/02/2016	17.580	2,9644
HSBC	01/03/2016	6.203	2,9874
HSBC	01/04/2016	4.948	3,0150
HSBC	02/05/2016	4.948	3,0379
HSBC	01/06/2016	4.135	3,0622
HSBC	01/07/2016	1.626	3,0889
HSBC	01/08/2016	1.626	3,1131
Itaú BBA	02/02/2015	4.560	2,5686
Itaú BBA	02/03/2015	6.264	2,6222
Itaú BBA	01/04/2015	4.249	2,6066
Itaú BBA	01/04/2015	6.264	2,6454
Itaú BBA	01/07/2015	8.684	2,6690
Itaú BBA	01/09/2015	2.506	2,7158
Itaú BBA	01/10/2015	1.983	2,7382
Itaú BBA	01/12/2015	2.100	2,7840
Itaú BBA	01/03/2016	4.945	2,8520
Itaú BBA	01/09/2016	4.976	2,9950

Resultado com instrumentos financeiros derivativos com propósito de proteção (não designados como *hedge accounting*)

	<u>2014</u>	<u>2013</u>
Riscos Cambiais	552	1.659

Análise de sensibilidade

COMPANHIA DO METRÔ DA BAHIA
NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS PARA O EXERCÍCIO FINDO
EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014
(Valores expressos em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

As análises de sensibilidade são estabelecidas com base em premissas e pressupostos em relação a eventos futuros. A Administração da Companhia revisa regularmente essas estimativas e premissas utilizadas nos cálculos. No entanto, a liquidação das transações envolvendo essas estimativas poderá resultar em valores diferentes dos estimados devido à subjetividade inerente ao processo utilizado na preparação das análises.

Em atendimento à Instrução CVM nº. 475, apresentamos abaixo a análise de sensibilidade de variações de moeda estrangeira.

Nas análises de sensibilidade, não foram considerados nos cálculos novas contratações de operações com derivativos além dos já existentes.

Análise de sensibilidade de variações na moeda estrangeira

Apresentamos no quadro abaixo os valores nominais referentes à variação cambial sobre os contratos NDF sujeitos a esse risco. Os valores correspondem aos efeitos no resultado do exercício e no patrimônio líquido e foram calculados com base no saldo das exposições cambiais na data dessas demonstrações financeiras, sendo que as taxas de câmbio utilizadas no cenário provável foram adicionadas dos percentuais de deterioração de 25% e 50%, para os cenários A e B.

Operação	Vencimentos até	Exposição em R\$ ⁽¹⁾	Risco	Efeito em R\$ no resultado		
				Cenário provável	Cenário A 25%	Cenário B 50%
Compromissos em Dólar	Setembro de 2016	512.492	Aumento da cotação do USD	-	(98.240)	(220.387)
Hedge NDF de Fluxo de Caixa Futuro	Setembro de 2016	(512.492)	Diminuição da cotação do USD	-	98.240	220.387
Compromissos em Euro	Agosto de 2015	41.519	Aumento da cotação do Euro	-	(8.840)	(18.912)
Hedge NDF de Fluxo de Caixa Futuro	Agosto de 2015	(41.519)	Diminuição da cotação do Euro	-	8.840	18.912
			Efeito de Ganho ou (Perda)	-	-	-
		Dólar		2,6562	3,3203	3,9843
		Euro		3,2270	4,0338	4,8405

(1) Nos valores de exposição não estão deduzidos os custos de transação.

Análise de sensibilidade de variações nas taxas de juros

Abaixo estão demonstrados os valores resultantes das variações monetárias e de juros sobre o contrato de debêntures com taxas pós-fixadas, no horizonte de 12 meses, ou seja, até 31 de dezembro de 2015 ou até o vencimento final de cada operação, que ocorrer primeiro.

COMPANHIA DO METRÔ DA BAHIA

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS PARA O EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014

(Valores expressos em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

Operação	Risco	Vencimento até	Exposição em R\$ ⁽³⁾	Efeito em R\$ no resultado		
				Cenário provável	Cenário A 25%	Cenário B 50%
Passivos Financeiros						
Debêntures	Aumento do CDI	Março de 2017	669.424	(84.541)	(105.798)	(127.101)
Total do efeito de ganho ou (perda)				<u>(84.541)</u>	<u>(105.798)</u>	<u>(127.101)</u>
As taxas de juros consideradas foram⁽¹⁾:						
	CDI ⁽²⁾			11,57%	14,46%	17,36%

- (1) A taxa apresentada acima serviu como base para o cálculo. A mesma foi utilizada nos 12 meses do cálculo: No item (2), está detalhada a premissa para obtenção das taxas do cenário provável;
- (2) Refere-se à taxa de 31/12/2014, divulgada pela CETIP;
- (3) Nos valores de exposição não estão deduzidos os custos de transação, e também não estão considerados os saldos de juros em 31/12/2014 quando estes não interferem nos cálculos dos efeitos posteriores.

19. Cobertura de seguros

Em 31 de dezembro de 2014, as coberturas proporcionadas pelas apólices de seguros da Companhia, foram resumidas conforme abaixo:

- Responsabilidade civil – R\$ 20.000;
- Riscos de engenharia – ampliação e melhoramentos – R\$ 3.650.195;
- Riscos de engenharia – conservação e manutenção – R\$ 5.000;
- Riscos operacionais – R\$ 250.000;
- Riscos para perda de receita – R\$ 27.406.

Além disso, a Companhia possui um seguro garantia de R\$ 378.230, cobrindo riscos relativos às obrigações previstas no Contrato de Concessão, tendo como principal beneficiário o Poder Concedente.

20. Compromissos vinculados a contratos de concessão

A concessionária assumiu compromissos em seu contrato de concessão que contemplam investimentos (melhorias e manutenções) a serem realizados durante o prazo da concessão. Em 31 de dezembro de 2014 esses compromissos totalizavam R\$ 669.656 e refletem o valor dos investimentos estabelecidos no início do contrato de concessão, ajustados por reequilíbrios firmados com o Poder Concedente, atualizados anualmente pelos índices de reajuste tarifário e não incluem eventuais investimentos contingentes.

O valor acima se refere ao investimento total a ser realizado conforme estabelecido no contrato de concessão, no montante R\$ 3.941.960, diminuído do total dos aportes, da contraprestação pecuniária e dos investimentos já realizados, nos montantes de R\$ 1.990.798, R\$ 961.356, e R\$ 320.150, respectivamente.

21. Plano de previdência privada (contribuição definida)

COMPANHIA DO METRÔ DA BAHIA
 NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS PARA O EXERCÍCIO FINDO
 EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014
 (Valores expressos em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

Os montantes reconhecidos como despesa em 2014 e 2013, relativo ao plano de previdência privada (contribuição definida) estão demonstrados abaixo:

	<u>2014</u>	<u>2013</u>
Plano de previdência privada (contribuição definida)	810	93

22. Demonstração dos fluxos de caixa

Efeito nas demonstrações em referência que não afetaram o caixa nos exercícios de 2014 e 2013. Caso as operações tivessem afetado o caixa, seriam apresentadas nas rubricas do fluxo de caixa abaixo:

	<u>2014</u>	<u>2013</u>
Fornecedores	(21.956)	-
Fornecedores - partes relacionadas	-	(4.934)
Efeito no caixa líquido das atividades operacionais	<u>(21.956)</u>	<u>(4.934)</u>
Adições ao ativo intangível	<u>21.956</u>	<u>4.934</u>
Efeito no caixa líquido das atividades de investimento	<u>21.956</u>	<u>4.934</u>

23. Eventos Subsequentes

Em 12 de janeiro e em 10 de fevereiro de 2015, foram firmados contratos de financiamento em moeda estrangeira (dólar americano), através da resolução 4131 do BACEN, com o Bank of America Merrill Lynch, com vencimento em 12 de janeiro e 12 de fevereiro de 2016, respectivamente, remunerados pela Libor de 3 meses + 1,40% a.a.. O pagamento de juros é trimestral e o pagamento de principal no vencimento das operações. Na mesma data, foram firmados contratos de *swap*, trocando a remuneração total da dívida para 103,50% do CDI.

O valor captado em 12 de janeiro foi de USD 37.453 mil, equivalente a R\$ 100.000 e o valor captado em 10 de fevereiro foi de USD 55.494 mil, equivalente a R\$ 150.000.

* * *

Composição da Diretoria

COMPANHIA DO METRÔ DA BAHIA

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS PARA O EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014

(Valores expressos em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

Luis Augusto Valença de Oliveira

Sami Farah Junior

Juvêncio Pires Terra

Rodolfo Daniel Gonzalez

Cláudio Augusto Soares de Andrade

Diretor Presidente e Diretor Operacional

Diretor Administrativo Financeiro

Diretor de Engenharia

Diretor Operacional

Diretor de Implantação de Sistema e de Material Rodante

Composição do Conselho de Administração

Italo Roppa

Antonio Linhares da Cunha

Arthur Piotto Filho

Leonardo Couto Vianna

Marcus Rodrigo de Senna

Paulo Yukio Fukuzaki

Conselheiro

Conselheiro

Conselheiro

Conselheiro

Conselheiro

Conselheiro

Contador

Hélio Aurélio da Silva

CRC 1SP129452/O-3 S/BA